

REESTRUTURAÇÃO URBANA EM UBÁ-MG: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE UMA NOVA CENTRALIDADE URBANA NA ZONA OESTE DA CIDADE

URBAN STRUCTURING IN UBÁ-MG: A STUDY ON THE FORMATION OF A NEW URBAN CENTRALITY IN THE WEST ÁREA OF THE CITY.

REESTRUCTURACIÓN URBANA EN UBÁ-MG: ESTUDIO SOBRE LA FORMACIÓN DE UNA NUEVA CENTRALIDAD URBANA EN LA ZONA OESTE DE LA CIUDAD

Salomão Júnior Curi

Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa
Endereço: Rua Maria José D`Lucca n. 803 apto 502 Bairro Santa Cruz Ubá-MG.
CEP: 36.507-070
E-mail: salomaocuri@gmail.com

Gustavo Soares Iorio

Professor Adjunto Departamento de Geografia/UFV
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Depto de Geografia – Edifício da GEOHistória
Universidade Federal de Viçosa
36570-900 – Viçosa – MG
E-mail: posgeografia@ufv.br

RESUMO

O presente trabalho busca compreender a constituição de uma nova centralidade urbana em Ubá-MG. Propõe que a natureza da centralidade urbana é diversa em seus conteúdos, processos e formas, por ser o espaço urbano permeado por igual diversidade. Objetiva explicitar a natureza da centralidade urbana instituída na Zona Oeste da cidade, considerando os conteúdos, processos e os agentes que a constituem, bem como os fatores concorrentes para a sua diversificação. Para tanto, o trabalho propôs a construção de uma abordagem que objetiva a compreensão da geografia de Ubá, reconhecendo e identificando critérios para a qualificação da cidade, revelando eixos de integração no território e padrões diferenciados de distribuição de centralidades urbanas.

Palavras-chave: Estruturação Urbana; Centralidade Urbana; Espaço Urbano; Cidade.

ABSTRACT

The present work seeks to understand the constitution of a new urban centrality in Ubá-MG. It proposes that the nature of urban centrality is diverse in its contents, processes and forms, as the urban space is permeated by equal diversity. It aims to explain the nature of the urban centrality established in the West Zone of the city, considering the contents, processes and the agents that constitute it, as well as the competing factors for its diversification. To this end, the work proposed the construction of an approach that aims to understand the geography of Ubá, recognizing and identifying criteria for the qualification of the city, revealing axes of integration in the territory and different patterns of distribution of urban centralities.

Keywords: Urban Structuring; Urban Centrality; Urban Space; City.

RESUMEN

El presente trabajo busca comprender la constitución de una nueva centralidad urbana en Ubá-MG, Propone que la naturaleza de la centralidad urbana es diversa en sus contenidos, procesos y formas, ya que el espacio urbano está impregnado de diversidad igualitaria. Pretende explicar la naturaleza de la centralidad urbana establecida en la Zona Oeste de la ciudad, considerando los contenidos, procesos y agentes que la constituyen, así como los factores que compiten por su diversificación. Por ello, el trabajo propuso la construcción de un enfoque que tenga como objetivo comprender la geografía de Ubá, reconociendo e identificando criterios para la calificación de la ciudad, revelando ejes de integración en el territorio. y patrones diferenciados de distribución de los centros urbanos.

Palabras clave: Estructuración urbana; Centralidad urbana; Espacio urbano; Ciudad.

1. INTRODUÇÃO

A urbanização brasileira tem como uma de suas características o caráter concentrador, sendo notável que a maior parte da população se localiza em poucas cidades. Esse fato está relacionado a centralização de fatores como o econômico, cultural, o informacional, de gestão, entre outros. A urbanização relativamente recente e completamente desprovida de um planejamento concebido nos moldes que possa verdadeiramente pensar a cidade, contribui para um cenário de saturação dos grandes centros, evidenciado, por meio da macrocefalia urbana.

Mesmo percebendo um redirecionamento nos estudos ligados a cidade, na sua grande maioria, eles se concentram na escala das metrópoles e em grandes centros urbanos, esse fato demonstra, pela escala de análise, como a produção e principalmente a reprodução do espaço está ligada a acumulação do capital. A proposta do trabalho é de entender a reconfiguração espacial de Ubá que ocorre a partir de um reajuste de forças na escala intraurbana.

Ubá, com sua complexidade urbana e influência regional, demonstra a essência do dinamismo que envolve a escala das cidades médias. Pela sua influência regional e dimensão demográfica atinge esse grau de complexidade que atrelada as suas funções econômicas a coloca em um cenário de destaque na região. Observando, as classificações acerca das cidades médias mineiras, elaborada por Amorim Filho (2007), podemos enquadrar a cidade de Ubá dentro dessa escala de análise.

Tanto para Sposito (2010), quanto para Amorim Filho et al. (1982), as cidades médias cumprem a função de influenciar, em escala regional, as cidades que circundam sua órbita de polarização se tornado um elo importante dessa rede urbana e como visto, Ubá cumpre, de forma efetiva, essa função.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a identificação da nova centralidade intraurbana, a pesquisa se baseou nas informações obtidas através do Censo Demográfico de 2010 utilizando as planilhas em Excel das estatísticas e Classificação Nacional de Atividades Econômicas ambas informações adquiridas no sítio eletrônico do IBGE através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA e do link Estatísticas / Censo 2010.

Os mapas foram gerados, também, utilizando a base cartografia do IBGE. Através da área de geociências do sítio do IBGE foram feitos os downloads das malhas e, também, de arquivos. Os polígonos foram produzidos a partir do Google Earth Pro. Os polígonos foram exportados em Keyhole Markup Language (KML) do arquivo do Google Earth e aplicados na imagem georreferenciada. Após a definição poligonal da área de intervenção iniciou-se a elaboração de mapas.

Foram indexados aos Shapefiles adquiridos, as informações do Censo demográfico de 2010, permitindo identificação da posição, da forma e os atributos de feições geográficas.

O software utilizado foi o ArcGIS 10.5, através da ferramenta ArcMap.

Além do exposto, o trabalho foi desenvolvido, tendo como base, um responsável levantamento teórico, utilizando uma bibliografia compatível com o assunto.

2.1. Área de Estudo

Ubá sedia uma série de serviços, nas mais diversas áreas como, educação, segurança, saúde, serviços ambientais, comércio, entre outros, que na sua grande maioria ultrapassa os limites de sua região imediata, chegando, esses a contemplar praticamente toda a região intermediária, inclusive o polo da mesma que é Juiz de Fora. A proximidade geográfica com outros centros locais atrelada a sua localização favorece a concepção de que Ubá se coloca como uma centralidade inter-regional. Assim, sua posição, enquanto grande polo industrial do setor moveleiro, conclui essa postura de centro polarizador, atraindo capital e trabalho e por conseguinte, os benefícios e desafios que contribuiram para a sua evolução (Figura 1).

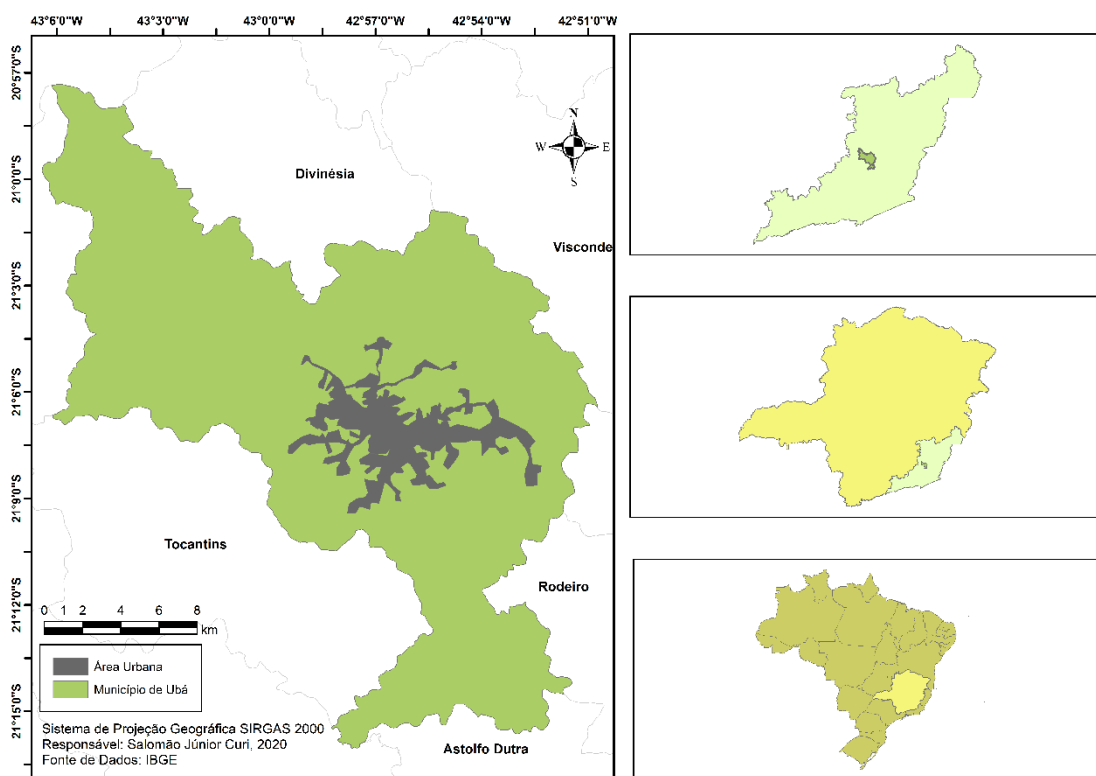


Figura 1- Mapa de localização do município de Ubá - Mg. Localização do município na Região Intermediária de Juiz de Fora. Localização do município na Região Intermediária de Juiz de Fora inserida em Minas Gerais. Minas Gerais inserida no mapa do Brasil.

O entendimento da evolução urbana de Ubá, passa por uma análise sócio-histórica importante na compreensão da dinâmica urbana e da cidade. É importante destacar o fim de um período em que o município deixa de ser dependente, quase que exclusivamente, da economia agrícola, com base na produção de café e fumo, e inicia aquilo que mais tarde vai se tornar base e referência de sua economia que é a indústria moveleira. Esse processo desencadeia uma urbanização rápida. Com cerca de 30% de

sua população vivendo na cidade no início da década de 1950, urbaniza-se em meados de 1960, e atinge a marca de noventa e seis por cento de sua população residindo em ambiente urbano, em 2010, como pode ser comprovado na Figura 2.

Retomando um pouco da evolução econômica de Ubá, verificamos que com a crise cafeeira, do final da década de 1920, a produção fumageira cresce de importância, dominando a economia local entre as décadas de 1930 e 1950. Então, o fumo começou a ser rejeitado no mercado regional devido à sua baixa combustibilidade (ALBINO, 2009; INTERSIND, 2014). A rejeição ao produto se deu em virtude do uso inadequado, por muitos anos seguidos, de insumos e adubos, comprometendo a qualidade do fumo. Nessa época, Ubá chegou a ser conhecida no país como o maior consumidor de insumos e adubos e também como o maior produtor de fumo. Como consequência, no final dos anos de 1950, a crise da produção fumageira deixou grande número de pessoas sem trabalho nas fazendas e na cidade (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011).

Com isso, a cultura do fumo perde espaço na cadeia produtiva local, abrindo caminho para novas perspectivas econômicas. Ubá, em escala local, substituiu o café e logo em seguida o fumo para se constituir em um centro industrial local significativo, capaz de absorver os desempregados do setor agrícola recebendo-os na cidade através do setor moveleiro. A urbanização se deu concomitantemente à industrialização do município.

Algumas razões levaram ao destaque a indústria moveleira, entre elas podemos enfatizar a existência de uma atividade marceneira presente desde o início do século XX. Esta atividade está relacionada a característica dos imigrantes italianos que, além de mão de obra para trabalhar nas lavouras de café e de fumo, trouxeram a habilidade moveleira para a manufatura. Assim, ao longo deste século foram aos poucos surgindo empresas relacionadas ao setor. Em 1917 foi aberta a primeira marcenaria para a produção de esquadrias e móveis sob encomenda. Em 1927, outra empresa começou a produzir e a comercializar malas e móveis. Em 1947 foi aberta uma fábrica de vassouras, e em 1957, outra empresa, a Autorrefrigeração, iniciou a fabricação de refrigeradores de madeira em série (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011).

Pode-se ressaltar, que o ápice do setor moveleiro foi a década de 1960 como alternativa à crise econômica que a cidade e a região passaram a enfrentar em decorrência da queda da produção de fumo. Em 1959, Francisco Parma fundou a Domani, a primeira fábrica de armários de cozinha laqueados. Estes armários eram feitos a partir de caixotes de madeira desmontados, fornecidos pelo Armário Santo Antônio, uma grande empresa comercial que adquiria grande quantidade de mercadorias, desde produtos alimentícios até vestuários para distribuí-los em Ubá e região. Posteriormente, na Domani, passou-se a fabricar armários, guarda-roupas, sofás e esquadrias a partir de matéria prima importada (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011).

Para Oliveira Júnior (2011), a capacidade associativa e mobilizadora dos industriais foi parte importante no desenvolvimento e na estruturação industrial do município, mobilizando toda a cadeia produtiva e atraindo investimento público e privado, que contribuíram para a gênese de um dos maiores polos moveleiros do país.

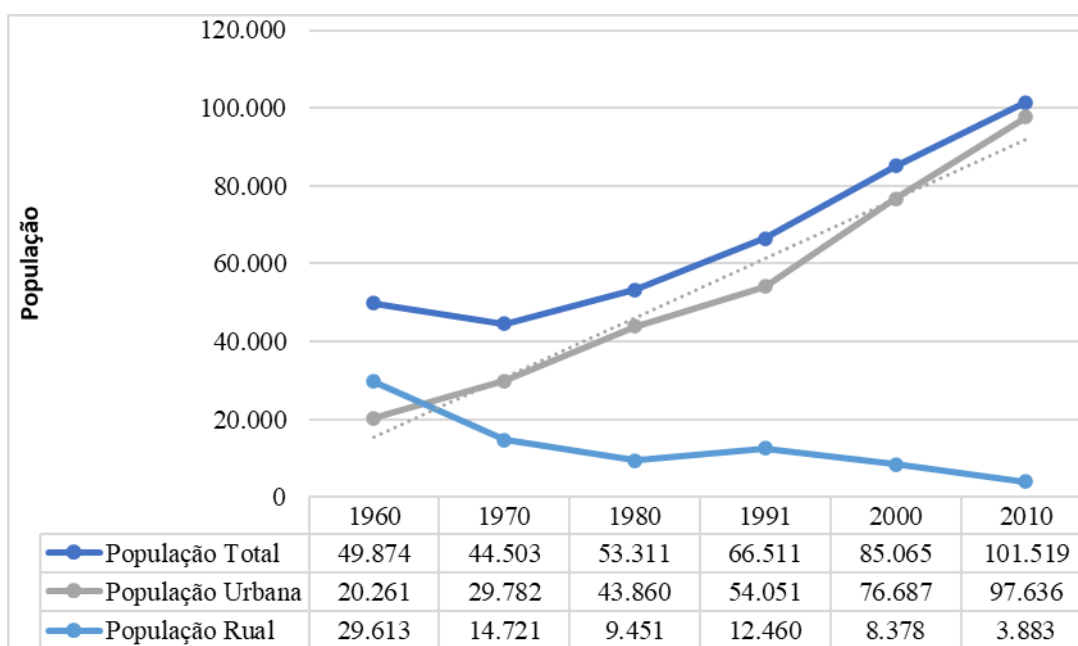


Figura 2 – Evolução Populacional de Ubá-MG. Fonte: IBGE / Organizado pelo autor.

A década de 1970 a 1980 a taxa de crescimento foi de 19%. Esse aumento, ainda levando em consideração o estudo dos autores, estaria relacionado a capacidade de atração de algumas cidades médias da região Sudeste, que, apesar de Ubá, naquele período, não se enquadrar nessa escala de análise, sua dinâmica ligada a indústria moveleira à tornou importante centro de destino dos movimentos migratórios de sua região.

O fracasso econômico da década de 1980 no Brasil, segundo Martine (1994), interfere de maneira direta na migração do país. Partindo do princípio que o período marca uma significativa redução da concentração populacional, ligada intimamente aos processos de desconcentração industrial e, também, como um momento de inflexão pela queda definitiva da fecundidade. Esse período, foi marcado pela consolidação da urbanização e com isso observa-se uma redução no êxodo rural e da migração inter-regional. Segundo o autor, já “não havia razão para migrar, pois o emprego estava estagnado ou em declínio em todo território nacional” (Martine, 1994, p. 40), o que também poderia indicar uma busca por trajetos migratórios menores. Essa análise pode ser instrumento de consagração para a explicação de Ubá ser importante destino de fluxo migratório na região.

Partindo da premissa de um conceito mais qualitativo de cidade média, é importante destacar que Ubá inicia a década de 1990 com 60 mil habitantes e que a encerra com pouco mais de 80 mil. A característica industrial do município o colocava como alternativa para a população das cidades vizinhas que estavam à procura de emprego.

A partir da análise, concluímos que Ubá é uma cidade que se adéqua, em grande parte, as dinâmicas e fluxos constatados pelo autor acima citado. Podemos, com isso também, inferir que essa dinâmica contribuiu, decisivamente, para a reconfiguração urbana da cidade, principalmente, quando analisamos a temporalidade e relacionamos a imigração ao crescimento da mancha urbana em direção à Zona Oeste do município.

Concomitante a todo esse processo envolvendo a demografia do município, constata-se a consolidação do setor moveleiro na cadeia produtiva local. A década de 1970, confirmou o setor moveleiro como o grande foco de desenvolvimento econômico. Foi identificado um acréscimo significativo do número de indústrias no setor moveleiro, com a abertura de 25 novas empresas. Na década de 1980 esse número saltou para 72 empresas (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011). No final da década de 2000, o número de empresas chegou a 410 (ALVES; FILHO, 2009).

Cabe ressaltar que, nesse mesmo período, foi identificado paralelo a esse crescimento da indústria do setor moveleiro, um evidente avanço da urbanização do município e, também, um forte crescimento populacional, colocando Ubá com as maiores taxas de crescimento demográfico da Região Intermediária de Juiz de Fora, fruto do seu dinamismo econômico que garante sua centralidade regional.

Essa situação demográfica, implica claramente em um rearranjo de forças que contribuem para a produção do espaço urbano da cidade. Entre 2001 e 2020, Ubá apresentou um crescimento populacional da ordem de 33,83% e, nos últimos seis anos, esse indicador passou a ser reconhecido como maior da RI de Juiz de Fora entre as cidades com mais de 50 mil habitantes.

O gráfico da

3 demonstra o grau de atração populacional de Ubá ao apresentar o segundo maior número em pessoas que já residiram fora do município que residem atualmente.

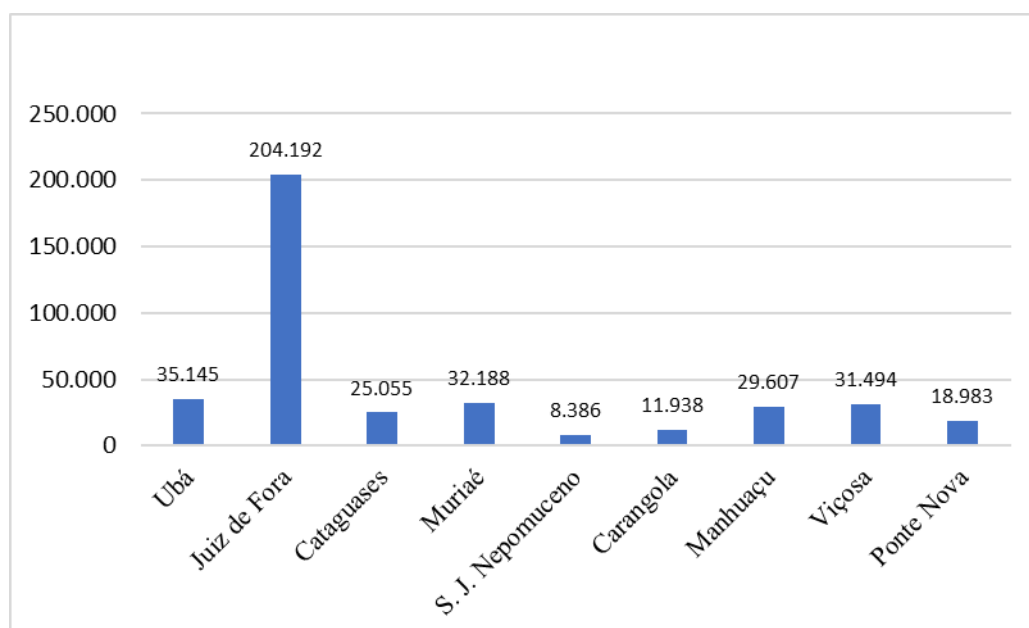


Figura 3 – Pessoas que já residiram fora do município – sedes das Regiões Imediatas da Região Intermediária de Juiz de Fora. Fonte: IBGE – CENSO 2010. Organizado pelo autor.

A informação gerada no gráfico contribui para o entendimento de como o fator migratório foi importante para o aumento demográfico e, conseqüente, como esse fenômeno possa ter se manifestado na produção do espaço urbano de Ubá.

Com quase 34% da sua população tendo residido em outros municípios, até a data da apuração dos dados, nota-se a capacidade de atração demográfica de Ubá, fato este que tem como causa principal o seu dinamismo econômico, que apresenta como locomotiva, a indústria moveleira. O gráfico da Figura 4 corrobora com a capacidade atrativa de Ubá, ao demonstrar que, já na década de 2000, a cidade atraía um fluxo significativo de pessoas.

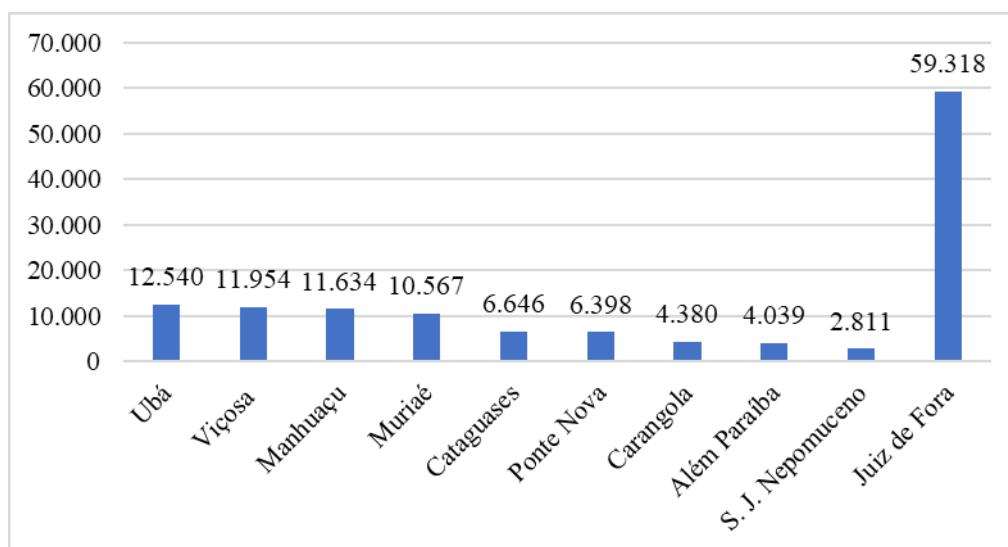


Figura 4 – Pessoas que tinham menos de 10 anos ininterruptos de residência nos municípios sedes das Regiões Imediatas da Região Intermediária de Juiz de Fora. Fonte: IBGE – CENSO 2010. Organizado pelo autor.

Apesar da forte dependência do setor moveleiro, a economia de Ubá demonstra robustez em seus indicadores, como apresentado no gráfico abaixo que identifica momentos marcantes da economia ubaense. O ano de 2010 representa um aumento de mais de 100% da participação da indústria no PIB, ano também, em que a economia brasileira avança 7,5%, que segundo o IBGE, representou o maior índice entre as duas décadas passadas. Após esse período o setor sentiu bastante as consequências da crise do capitalismo, apresentando uma estagnação e até mesmo uma redução dos indicadores. Porém, os números referentes ao setor terciário, apresentaram uma consistente elevação, demonstrando claramente um amadurecimento da economia de Ubá.

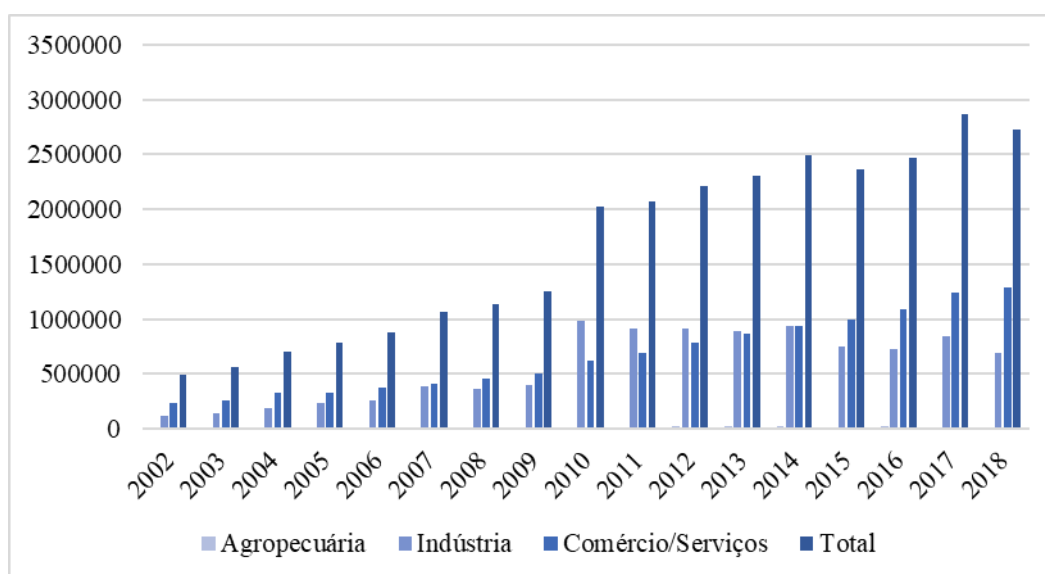


Figura 5 – Evolução do Produto Interno Bruto (Mil R\$), Ubá, MG. Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios. Organizado pelo autor.

Contudo, é inegável o peso da indústria moveleira na economia de ubaense. O município apresenta mais fábricas de móveis do que os demais apresentados na classificação de atividades (CNAE 2.0), para municípios com mais de 50 mil habitantes, da Região Intermediária de Juiz de Fora, juntos. Além disso, o número de unidades de transformação perde apenas para o município que sedia a região citada, como pode ser observado na Figura 6.

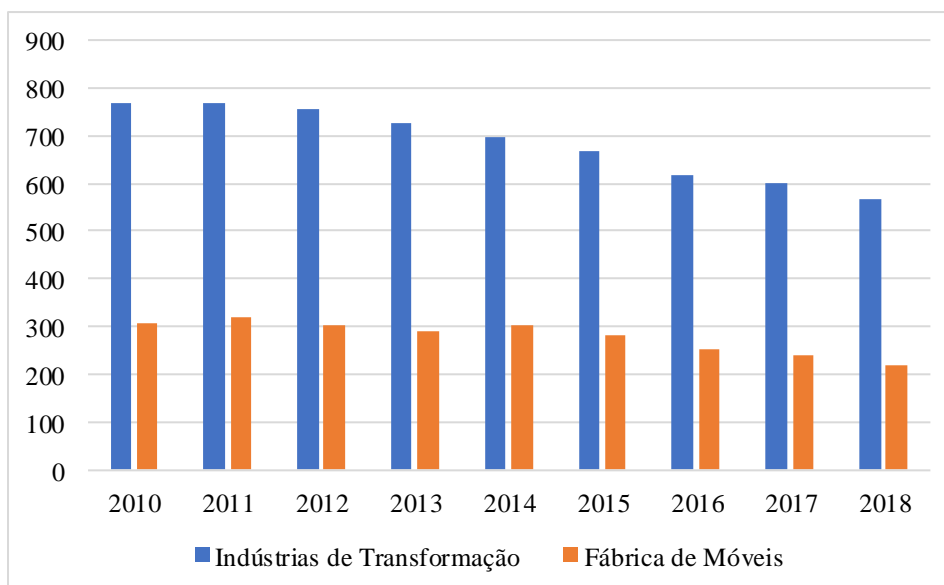


Figura 6 – Número de Empresas em Ubá, MG. Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas. Organizado pelo autor.

O setor moveleiro, como praticamente todos os segmentos da indústria nacional, enfrentou vários momentos de crise, mas nenhuma foi tão avassaladora quanto à ocorrida no início da década de 2010, chegando a despertar uma alteração no destino do investimento privado no município.

Para Lefebvre (1999) o setor imobiliário cumpre a função de reverter a queda dos lucros. Para ele, em períodos de crise do capital, o setor se torna o principal alvo de investimentos. Ainda de acordo com o autor, o capitalismo financeiro busca mobilizar suas riquezas no setor fundiário e imobiliário. Toda crise no processo produtivo, como a que atingiu o setor moveleiro em 2013, direciona os investimentos e o capital acumulado da indústria em ativos financeiros, principalmente do setor imobiliário da própria cidade, em detrimento do setor industrial. Assim, podemos estabelecer uma relação entre a produção do espaço urbano e o resultado da acumulação do capital.

O setor imobiliário, identificado pela expansão urbana e pela verticalização da área central, apresentou um enorme crescimento na década de 2010 no município de Ubá. Este cenário se desenvolveu, concomitantemente, a crise capitalista que “explodiu” em 2008, desencadeada pela crise das hipotecas nos Estados Unidos da América. No intervalo entre 2012/13, o setor moveleiro foi atingido, de forma quase que fatal, onde pudemos constatar, também na Figura 6, que diversas empresas, até então consolidadas no ramo moveleiro, chegaram a encerrar suas atividades.

Alguns elementos levantados na pesquisa corroboram para o entendimento de que o capital acumulado da indústria moveleira se dirigiu ao setor imobiliário e fundiário no período que corresponde a última crise do setor (2013 à 2019), são eles: o avanço impressionante da mancha urbana na Zona Oeste da cidade no período, como pode ser constatado na Figura 10, o aumento significativo das atividades ligadas ao setor imobiliário na época, apresentado na Tabela 1 e os

números consistentes do Habite-se como pode ser verificado entre os períodos de 2013 e 2019, apresentados na Figura 7. Atrelados a esses indicadores estão a queda da indústria na participação do PIB e também a redução do número de indústria do setor de moveis, informações que podem ser obtidas, respectivamente através da Figura 5 e 6

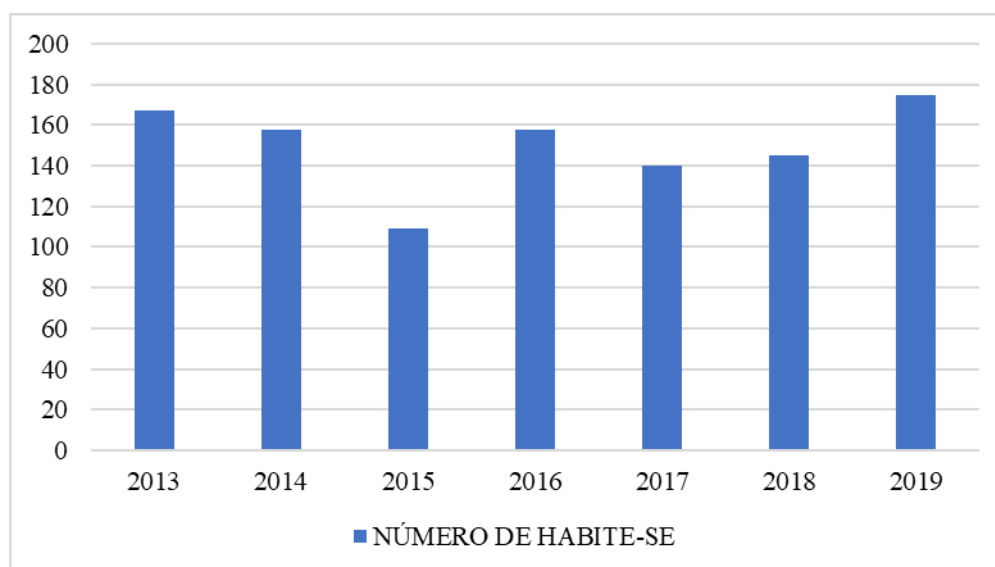


Figura 7 – Expedição de Habite-se entre 2013 e 2019. Fonte: Prefeitura Municipal de Ubá. Organizado pelo autor.

Como já informado, e analisando vários fatores, podemos aferir que o mercado imobiliário se tornou o principal destino do capital acumulado pela indústria moveleira, sobretudo na construção de novos empreendimentos residenciais de médio e alto padrão. Observa-se além de um intenso processo de verticalização de áreas residenciais e comerciais da cidade, uma expansão da mancha urbana, principalmente em direção à Zona Oeste da cidade.

A **Erro! Fonte de referência não encontrada.**1 reforça o caráter flexível do capital, em relação a sua adequação às crises. Todas as principais cidades da RI de Juiz Fora apresentaram um aumento do setor imobiliário junto as suas economias. Estas evidências indicam que o processo de reestruturação produtiva em curso implica em redefinições na estruturação urbana.

Tabela 1 – Classificação Nacional de Atividades Econômica (CNAE 2.0) – Atividades Imobiliárias nos municípios sedes das Regiões Imediatas da Região Intermediária de Juiz de Fora.

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Juiz de Fora	237	203	303	350	379	435	456	524	591
Ubá	21	22	38	35	39	48	50	56	55
Viçosa	25	24	28	27	29	30	34	34	41
Muriaé	17	20	23	28	27	27	27	34	33
Manhuaçu	09	11	10	15	15	21	20	24	26
S. J. Nepomuceno	03	03	03	02	03	10	10	11	15
Ponte Nova	06	08	10	12	12	14	15	14	15
Cataguases	08	07	07	04	06	08	08	13	13
Carangola	04	03	05	06	07	08	06	09	10
Além Paraíba	03	04	03	06	05	07	06	06	09

O gráfico da

8 é um indício do aumento da participação de atividades imobiliária na economia do município Ubá. A atual dinâmica imobiliária da cidade, têm influenciado diretamente na produção de seu espaço urbano. Essa (re)estruturação urbana, como já abordado, compreende a reprodução de espaços já consolidados e a produção de espaços novos recentes, frutos de uma expansão das incorporações imobiliárias para espaços periféricos dando origem a regiões sofisticadas e também segregadas. Assim, podemos perceber que, o setor imobiliário abastecido pelo capital proveniente da indústria moveleira, atua como principal agente produtor do espaço urbano, e seu crescimento constituiu uma alternativa de reprodução capitalista, diante da crise do setor produtivo tradicional.

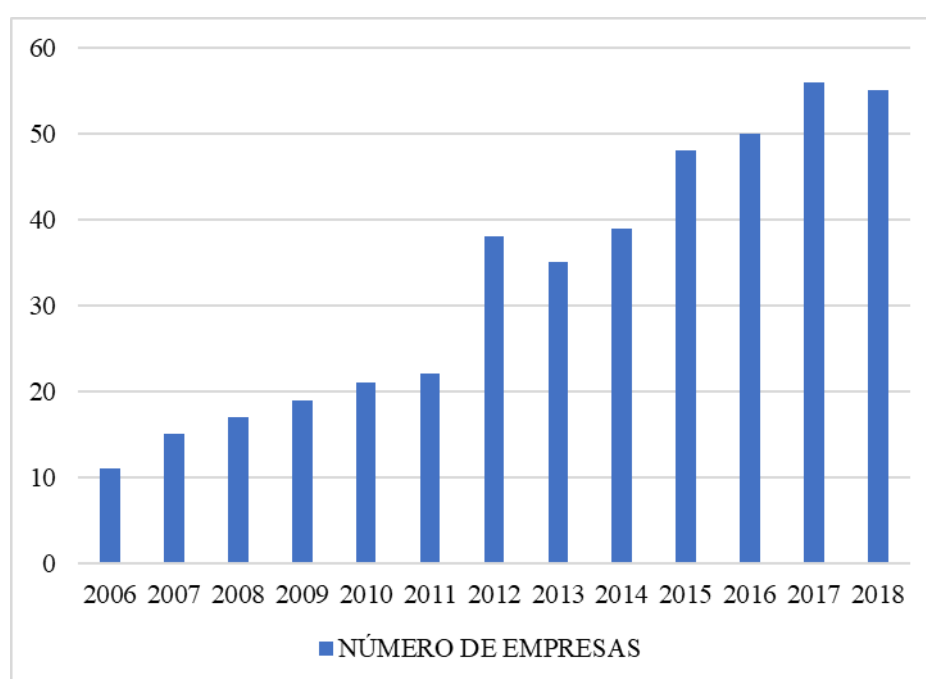


Figura 8 – Classificação Nacional de Atividades Econômica (CNAE 2.0) – Atividades Imobiliárias em Ubá, MG. Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas / Organizado pelo autor.

A caracterização das formas de moradia associadas aos diferentes agentes sociais que as produzem em Ubá, ressalta a importância de sua compreensão articulada aos elementos de estruturação do espaço urbano. Tomando a habitação como indicador da estrutura da cidade, destacam-se as marcas socioespaciais deixadas por esses dois agentes: o Estado que concentrou a localização dos conjuntos habitacionais no espaço periférico inicialmente na Zona Oeste da cidade, configurando processo de redistribuição da população concentrada até a década de 1980. O mercado imobiliário formal que se manteve concentrado espacial e socioeconomicamente, tendo como principais vetores o centro (fortemente verticalizado na década de 2010), a Zona Oeste e a já estabelecida Zona Leste (predominantemente horizontal) e alguns poucos focos de bairros emergentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Z. O. de Ubá, compreende o espaço ocupado pelo vale do rio que recebe o nome da cidade, em sua margem direita, e também a direita, quando usamos como referência a rodovia MG 447 que

liga Visconde do Rio Branco a Juiz de Fora. É importante destacar que, essa região, no final da década de 1970 era uma fazenda que se limitava a possuir equipamentos de edificações característicos do ambiente rural e, possuía também, um espaço religioso ocupado por um seminário, não chegando a comprometer as características e funções atribuídas aos ambientes rurais.

Uma cidade industrial, como é o caso de Ubá, reforça o mecanismo da produção, circulação e comercialização de produtos, características essas intrínsecas a lógica capitalista. Nesse cenário, observa-se que o caráter concentrador das atividades produtivas favorece o fenômeno da centralidade urbana, evento fundamental na reestruturação urbana.

É importante destacar que, os resultados de uma reestruturação urbana em Ubá, são frutos de um processo que alterou a dinâmica da cidade, principalmente quando analisamos as relações entre os agentes produtores do espaço na escala intraurbana. Uma das evidências dessa mudança revela-se na constituição de uma nova característica da estrutura da cidade ao identificarmos um redirecionamento em seu crescimento, demonstrado na Figura 9.

Com o intuito de compreender a reestruturação urbana, manifestada através do surgimento de uma nova centralidade, e de identificar as características dessa reestruturação urbana ocorrida em Ubá, é fundamental utilizar a metodologia apontada por Sposito (2013) para que possamos qualificar o fenômeno. A autora considera esse fenômeno uma condição e expressão do central que pode ser identificado em uma área da cidade, assim como o surgimento de novas atividades e estabelecimentos comerciais e de serviços fora do centro principal como observado em Ubá, mais precisamente na Avenida Padre Arnaldo Jansen (a principal avenida da Z. O. de Ubá) e arredores.

Assim, para a autora, existem três formas para que se possa distinguir multicentralidade de policentralidade. Inicia-se pela abrangência da centralidade, observada quando há uma situação de policentralidade as grandes superfícies comerciais estas exercem atração sobre todo o conjunto da cidade e, e até mesmo na rede urbana que a compõe, portanto, apresenta hierarquia concorrente ao centro principal no que se refere à oferta, diversidade e especialização dos bens e serviços que oferecem. Quando se trata de multicentralidade, a região que a caracteriza não exerce influência sobre todo o conjunto da cidade ou outras cidades.

Em uma segunda análise a autora considera à diversidade de agentes na caracterização da centralidade, bem como ao tempo envolvido na constituição dessa característica. Segundo a autora a multicentralidade resulta da ação de uma diversidade de agentes (comerciantes, prestadores de serviços, pequenos empreendedores e proprietários de imóveis ou terrenos) atuando no espaço urbano ao longo de vários anos, enquanto as grandes superfícies comerciais e de serviços, expressão da policentralidade, são planejadas, construídas e ocupadas em conjunto, em poucos anos.

E por fim, a terceira razão é a geração de segmentação e seletividade socioespaciais por parte dessas grandes superfícies que podem ser condição para o processo de segregação socioespacial. Assim, levando em consideração a abrangência, a velocidade de formação da centralidade e a seletividade espacial fica concluso que a característica da policentralidade passa ser identificada na Z. O. de Ubá.

Sobre outra perspectiva, é importante destacar que, o sistema viário cumpre um importante papel na cidade, no que se refere, ao direcionamento de fluxos no tecido urbano e, conseqüentemente, na (re)produção do espaço urbano. O sistema viário consiste em um elemento essencial ao desenvolvimento urbano, podendo exercer um papel primordial no estabelecimento de uma nova centralidade na cidade, garantindo os deslocamentos diários de pessoas para os locais de comércio, de serviços e de empregos, ou mesmo se tornando, por exemplo, através de uma grande avenida, como no caso da Z. O. da cidade, mais precisamente a Avenida Padre Arnaldo Jansen em Ubá, a nova centralidade da cidade.

Junto a esse novo espaço, observamos a concentração de atividades diversificadas, consequência de investimentos nos setores produtivos e em infraestrutura. É notório que esse espaço é local de convergência e divergência de pessoas, recursos, bens e informações, que contribuem para a configuração de sua acessibilidade.

A nova centralidade constituída na Z.O. de Ubá se estabelece como novo eixo de polarização que se conecta ao restante da cidade, e acaba promovendo maiores possibilidades de deslocamento urbano. Assim, mais que uma relativa autonomia gerada pela centralidade, no que se refere a uma sustentabilidade em termos de oferta de empregos, diversidade no comércio e serviços, geradas na Z.O. da cidade, essa região acaba por se tornar um espaço com uma capacidade atrativa alta, passando a receber deslocamentos de um espaço geográfico cada vez mais abrangente, e, conseqüentemente, necessitando de um sistema viário capaz de atender a demanda.

O aumento das áreas ocupadas no espaço urbano e a maior utilização de veículos individuais e transporte público transformou o eixo central de circulação representado pela Avenida padre Arnaldo Jansen, em área do desenvolvimento econômico e social importante fora do centro. Cabe destacar aqui, a característica que envolve a utilização do transporte em Ubá e as conseqüências desse modelo para qualificar a mobilidade e a produção do espaço urbano.

O fato de as indústrias moveleiras se encontrarem dispersas no espaço urbano de Ubá, contribui para um fato importante que envolve a produção desse espaço com conseqüências na relação entre centralidade e mobilidade. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que a dispersão espacial da indústria diminui a concentração dos fluxos, ela inviabiliza a utilização do transporte público que acaba não possuindo uma logística adequada capaz de atender a demanda, principalmente dos trabalhadores, incentivando assim, o uso de veículos individuais.

A situação acima descrita, escancara a falta de planejamento urbano, expondo a degradação da qualidade de vida dos cidadãos. Contudo, valoriza regiões onde a ocupação é mais recente e que houve maior concentração de investimentos públicos que acarretaram em uma relativa qualidade do sistema viário, com a presença de ruas e avenidas mais adequadas, como é o caso da Avenida Padre Arnaldo Jansen.

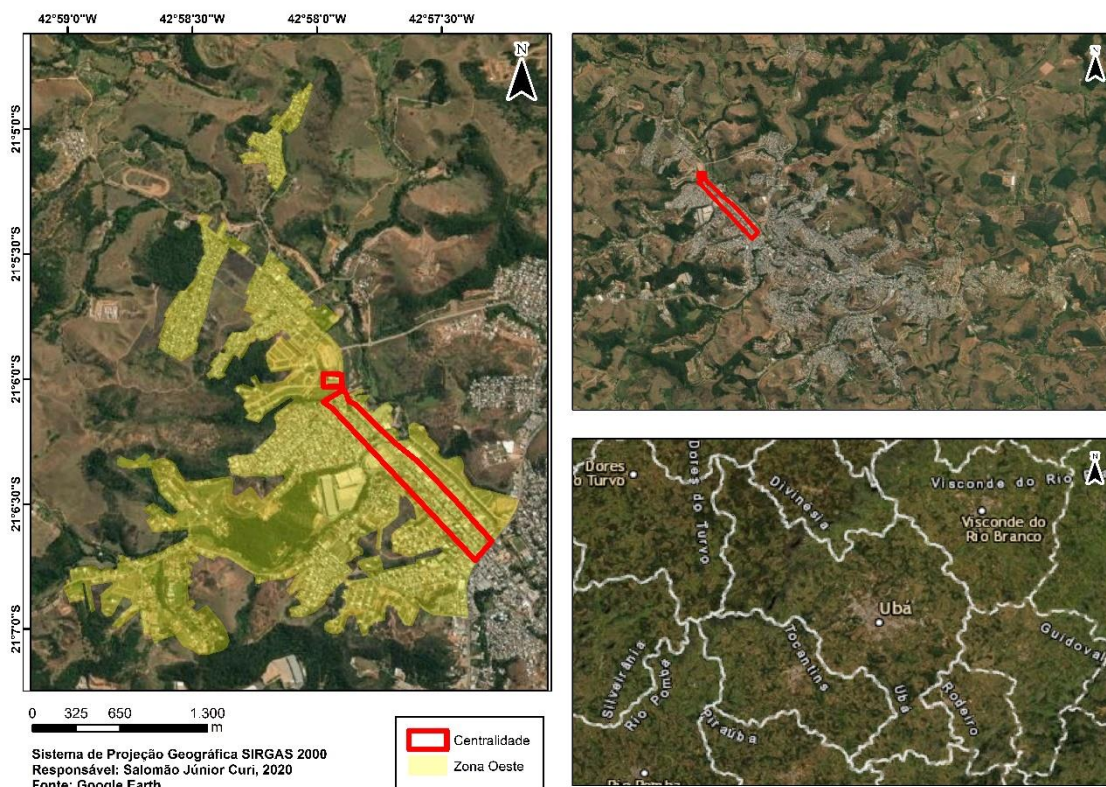


Figura 9 - Zona Oeste da cidade de Ubá: uma nova centralidade urbana.

Ubá passa por a uma redefinição socioeconômica, com consequências espaciais que atribui a cidade novas condições para seu espaço urbano. Ao analisarmos os elementos que constituíam a cidade e que foram superados, torna-se possível enfatizar nesse trabalho um processo de reestruturação urbana em Ubá como já constatado anteriormente. Observa-se que o lugar mais comum da aglomeração já não é, exclusivamente, o centro tradicional, mas, também, como demonstra este estudo, a Z. O. principalmente o eixo da Avenida Padre Arnaldo Jansen, onde se consolidaram grandes indústrias, um comércio pujante, e, principalmente uma ação intensa do mercado imobiliário que garante uma certa intencionalidade na formação dessa centralidade. Essa intencionalidade pode ser comprovada, como já colocado, na própria falta de cautela do capital, na ocupação dessa região da cidade. Tudo isso, acompanhado da participação do poder público municipal através da implementação das políticas de incentivo à indústria e mesmo pela sua condescendência com o capital na constituição da legislação urbana e da alocação de investimentos públicos.

Para além daquilo que ficou evidenciado na região da cidade como sinal de desenvolvimento, apresentado a partir de uma leitura histórica da produção do espaço urbano de Ubá, a cidade experimenta mudanças no seu perfil habitacional, destacando que a partir da década da ocupação da Z. O. a segregação residencial torna-se evidente e perceptível na paisagem urbana. Cabe destacar que o entendimento do fenômeno da segregação socioespacial passa pela compreensão dos resultados das relações de forças empreendidas na ocupação do espaço. Nessa perspectiva, é importante destacar que o acesso à moradia, está submetido ao nível salarial e a Divisão Social do Trabalho inerente a economia capitalista que tem como um de seus princípios a transformação da terra em mercadoria. O entendimento dessa realidade pode ser reafirmado nas figuras 12 e 13.

Cabe destacar que a evolução urbana se intensifica com a contemporaneidade em razão de um processo do desenvolvimento urbano, que certamente resulta das diversas formas e condições de vida na sociedade e das suas experiências socioeconômicas e espaciais. Sendo assim, para o entendimento do processo de produção e reprodução das relações sociais, é fundamental compreender o papel dos agentes formadores do espaço. A evolução urbana da Z. O. de Ubá pode ser observada através da figura 10 e a imagem corrobora com a ação de forças que se somam envolvendo o setor produtivo, especulativo e a concepção socioespacial da região.

O mapa faz uso de três momentos na aquisição das imagens. O ano de 2003, que compreende a data da primeira imagem disponibilizada no Google Earth, demonstrando a área ocupada mais incipiente. A captura da imagem de 2013, compreende o período em que as consequências da crise do capitalismo de 2008, se abate no mercado de móveis, afetando diretamente a economia de Ubá e possibilitando um rearranjo do capital em direção ao mercado imobiliário. Já a última imagem, com data de 2019, tem como objetivo o de contemporizar o espaço urbano da região, possibilitando inferir sobre o mesmo causas e consequências da sua produção.



Figura 10 - Evolução da mancha urbana da Zona Oeste de Ubá-Mg.

As décadas de 1980 e 1990, não apresentaram crescimento significativo da Z. O., surgindo apenas algumas residências nesse período. Já na década de 2000, a evolução urbana se torna clara, representada por uma grande explosão da ocupação residencial e enormemente do setor terciário, representado por mercados, faculdades, escolas entre outros, que podem ser identificados na figura 11.

A partir do processo de ocupação dessa área, logo depois com a construção de espaços mais sofisticados de moradias no início da década de 2000, resultado da inserção desse espaço à cidade, e sua intensificação no início da década de 2010, é possível identificar contundentes mudanças no espaço urbano de Ubá como um todo, entretanto, mais significativamente nessa nova centralidade observada apresentada na Z. O., mais precisamente na Avenida Padre Arnaldo Jansen.

Foi identificado, no período que compreende o final da década de 1990 à 2019, a construção de moradias e imóveis voltados ao comércio frutos de uma nova realidade socioeconômica na cidade, até então não percebida fora do centro tradicional, e que passa a fazer parte dessa região de Ubá, mais

precisamente na Avenida Padre Arnaldo Jansen, que corresponde a centralidade definida no trabalho.

Importante destacar que o processo de expansão urbana, para além da nova centralidade, provocado pelo surgimento de novos conjuntos habitacionais distantes do centro, na Z. O. da cidade, desencadearam em alterações na lógica da distribuição do comércio e serviços. Os moradores desses bairros, ocupados pelas camadas populares desprovidas de veículos individuais, e totalmente dependentes de um transporte público coletivo, ineficiente e caro para seus padrões, apresentaram dificuldades no deslocamento para o centro de Ubá, com o objetivo de suprir suas necessidades mais cotidianas, com isso, acabaram contribuindo para o impulsionamento do setor terciário nessa região.

Nessa concepção, há uma diferença substancial no espaço urbano, a partir da difusão de apartamentos como moradias da classe média na região, pois até a década de 1990 os apartamentos que se difundiam estavam localizados no centro da cidade. Hoje esses empreendimentos mais sofisticados ou mesmo os de menor padrão, voltadas ao segmento da classe operária, constituem-se em espaços de moradia, e estão localizados nas periferias.

Ao observarmos as atividades terciárias, verificamos, inicialmente, que os comércios e serviços mais tradicionais predominam na área central da cidade e que os mais modernos e sofisticados, pertencentes aos circuitos superiores, como supermercados de grandes redes, lojas e lanchonetes, clínicas médicas, academias, institutos de ensino, entre outros, estão buscando territórios que apresentam um certo dinamismo para se alocarem, fenômeno esse identificado na Z. O. de Ubá.

Retomando a questão específica dos supermercados, cabe destacar a presença de duas lojas de uma grande rede mineira, incluindo uma de atacado e outros dois atacarejos, ainda na Z. O. Essa realidade reflete em algumas características que influenciam o processo de (re)estruturação da cidade, pois sua dinâmica interfere decisivamente na composição dos fluxos e, inclusive, na localização de outros estabelecimentos. Principalmente quando se refere a uma cidade como Ubá, uma vez que, em função da complexidade do seu espaço urbano, a operacionalização de grandes empreendimentos termina por redefinir praticamente toda a sua estruturação urbana e regional.

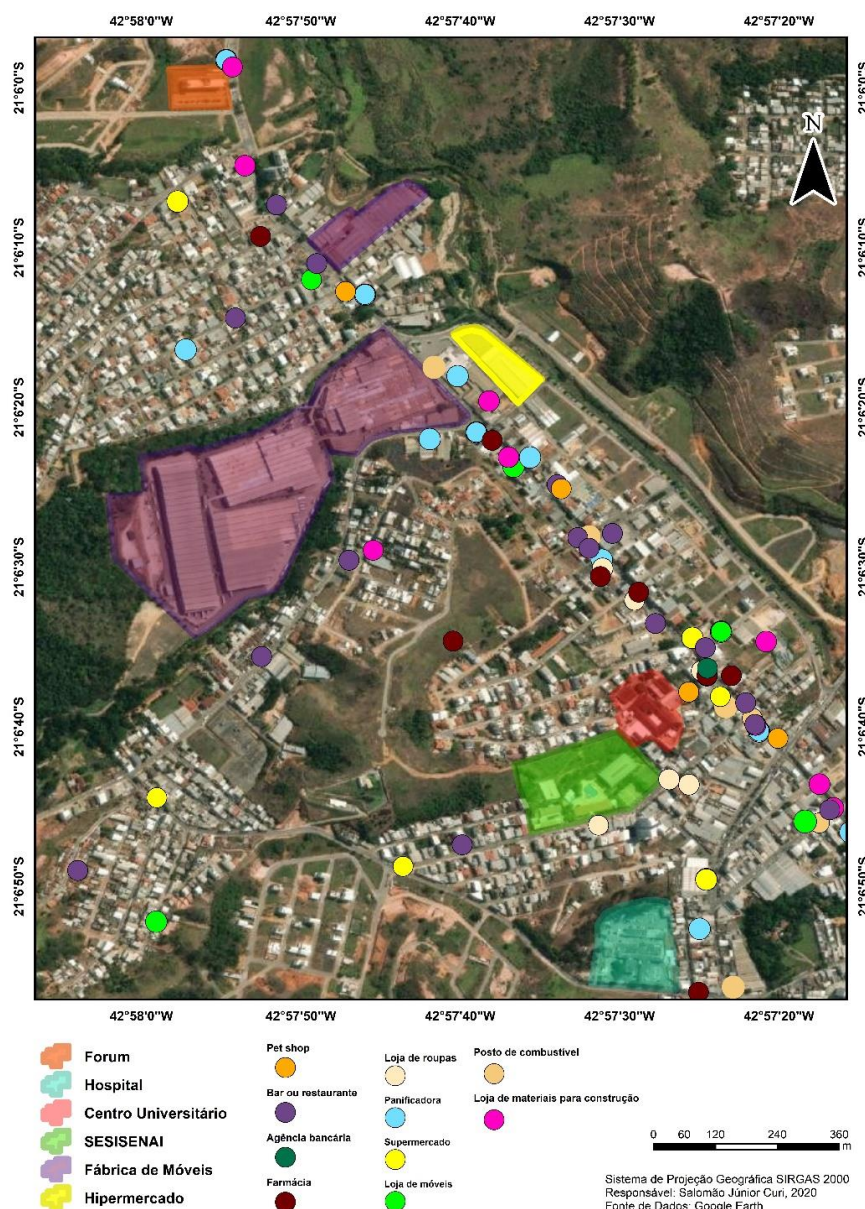


Figura 11 - Alguns empreendimentos da nova centralidade de Ubá-Mg.

A economia que dispõe de crédito bancário e é caracterizada pela utilização de tecnologia de alto nível, requer pessoas com uma alta renda, logo apareceram em forma de empreendimentos nesta região da cidade. Elas ofertam serviços com preços altos, em virtude da qualidade do produto e da demanda bem específica, a qual está ligada a certo tipo de clientela. No entanto, é interessante salientar que não são apenas os moradores com esse nível socioeconômico que consomem serviços oferecidos ao longo da Avenida Padre Arnaldo Jansen, o poder de compra se expandiu no Brasil e em Ubá nas últimas décadas, fazendo com que outras classes também pudessem usufruir desse comércio, incrementando a economia da Z. O. O comércio dessa região da cidade não é composto somente por setores mais sofisticados, verifica-se uma economia mista. É possível observar, principalmente ao longo da Avenida (centralidade) o predomínio de comércios e serviços neste espaço. Essa diversidade no setor terciário, citados acima, decorre da influência causada pela disposição da indústria moveleira, dos serviços ofertados e dos conjuntos habitacionais populares ao norte da região.

A inserção de agência bancária confirma a consolidação das atividades comerciais e financeiras nesta porção da cidade, pois se há a necessidade de capital ou investimento, os bancos se encontram ali, próximos, aos clientes, permitindo ao capital uma maior fluidez, o que aumenta a capacidade de reprodução e acumulação.

A especulação imobiliária garantiu uma alta valorização dos terrenos na Z. O. de Ubá, criando assim uma certa homogeneidade social na área próxima à Avenida, que acaba ampliando as diferenças socioeconômicas desse setor urbano em relação à periferia, onde os espaços ocupados pelos programas residenciais populares e a própria ocupação espontânea, terminam por serem espaços segregados do restante da região e, por conseguinte, da cidade.

As figuras 12 e 13 cumprem a função de espacializar o estudo, caracterizando a produção do espaço urbano, tendo como princípio a já citada intencionalidade dos agentes, principalmente o imobiliário, que repercute através de empreendimentos o interesse do capital. Cabe ressaltar que, na formação de um espaço urbano segregado, o Estado possui papel fundamental, pois “nenhum mercado privado poderia funcionar se o Estado não sancionasse as cláusulas contratuais e administrasse os remédios para a sua quebra, estando, pois, no âmbito dos poderes mais abrangentes do Estado a permissão ou a proibição da segregação” (BOTELHO, 2007, p. 36).

Em Ubá, a segregação socioespacial, como em outros lugares, vem ganhando características paradoxais, pois muitas vezes o mesmo espaço é ocupado por segmentos sociais muito diversos. Esse fato não indica uma diminuição ou ausência da segregação, pelo contrário, pode ser elemento que escancara a fragmentação social, pois apesar da distância física entre os imóveis mais sofisticados e os mais simples esteja cada vez menor, a distância social se aprofunda. Assim, considerando a escala da cidade, facilmente se identifica o setor ao norte como o atual espaço de segregação residencial da Z. O.

O entendimento do processo acima descrito torna-se essencial para o reconhecimento da produção urbana na Z. O. de Ubá. É inegável o direcionamento promovido pelo mercado e absorvido pelo setor imobiliário no que se refere as construções junto a centralidade. Para tanto, ao se analisar a renda dos consumidores dos empreendimentos construídos na Avenida, nota-se que são consumidores em potencial, da classe média e alta.

Nesse sentido, é preciso mostrar que essas construções, além de estarem vinculadas aos empreendimentos de comércio e serviços, o que atraem os compradores, moradores e investidores para o entorno da Avenida Padre Arnaldo Jansen, é essa centralidade e a oferta de serviços que estão sendo alocados ali que constituem elementos de atração urbana.

O aumento significativo do número de empreendimentos comerciais, decorre da ampliação do poder de compra da população do município, fato ocorrido no restante do país, e que em Ubá, teve seu processo ampliado devido ao aumento exponencial da sua economia nas últimas décadas, como pode ser constatado ao tratarmos, neste trabalho, pelo aumento do PIB.

A característica das atividades ligadas aos setores secundário e terciário que constitui o dinamismo da Z. O. de Ubá, são vinculadas a aquilo que Santos (2008) reconhece como pertencentes “estritamente à cidade”. Todos esses níveis de atividades podem ser encontrados na centralidade estudada, decorrente de um novo modelo urbano que lá se instalou.

É inegável a ação de agentes imobiliários na manutenção do controle do espaço, através de estratégias que garantem uma valorização anormal dos setores já estruturados ou em estruturação na área urbana, uma vez que os interesses individuais estimulam o mercado.

Ainda sobre o mercado imobiliário e busca pelo entendimento da ocupação na Z. O. de Ubá, cabe ressaltar que apesar das casas geralmente possuírem valor venal inferior as edificações verticalizadas e demandarem investimentos menores na construção, estas não são acessíveis a maioria da população, e, por conseguinte, a ocupação na forma de apartamentos se torna extremamente seletiva, atendendo majoritariamente as classes média e alta.

O domínio espacial, social e econômico da Z. O. de Ubá, por parte dos agentes do mercado, levou as classes populares a produzirem seu próprio espaço - além daquele já ofertados pelos

conjuntos residenciais populares do início da década de 1980 - transformando áreas dessa região em locais cada vez mais “distantes” e segregados. Como as franjas da Z. O., na sua quase totalidade, é ocupada, essencialmente, pela classe operária, o predomínio de ocupação do tipo casa em detrimento de apartamentos, é um fenômeno evidenciado no sentido contrário a centralidade, ou seja, do nordeste a sudoeste (em sentido anti-horário quando visto no mapa a seguir). Contudo, podemos observar, que o mercado imobiliário, também atua no setor, buscando ainda a horizontalidade, devido ao valor relativamente baixo da terra e, conseqüentemente a revalorizando.

A capacidade da indústria de sobressair diante das demais atividades econômicas, é outro fator importante no que se refere a produção do espaço urbano em Ubá, além de contribuir para essa nova centralidade na cidade, expressou-se no espaço através da formação da periferia urbana. Inerente a expansão geográfica da indústria moveleira, aumentaram também o número de loteamentos residenciais surgidos na região, sempre em direção a periferia, e ampliando a mancha urbana. A identificação da localização destas novas residências indica não apenas a influência exercida pelas indústrias, como também demonstra as características nas quais se deu a estruturação da periferia da cidade.

Visto que a classe operária representa parcela significativa da população de Ubá, cabe ressaltar que a segregação ocorre não apenas pela renda desse trabalhador, mas também pela localização dos diversos tipos de ocupações, quase sempre desprovidas de interesse estatal.

Os mapas subsequentes evidenciam a desigualdade socioespacial da Z. O. da cidade, onde se localizam os bairros Antonina Coelho e Deputado Pires da Luz, mais ao norte, de origem do início da década do 1980, que foram ocupados pela classe trabalhadora, apresentando uma renda bem inferior àquela da população localizada na área mais ao sul, que compreende, efetivamente a centralidade da região.

É importante destacar, nos mapas a seguir, que passando pela área de centralidade identificada na Avenida Padre Arnaldo Jansen, é extremamente clara a perda de valor da renda quando observamos no sentido sudeste -norte (horário) no mapa. Esse fato indica que o capital, expresso nas suas diferentes formas, tende a se concentrar mais distante dos conjuntos habitacionais populares.

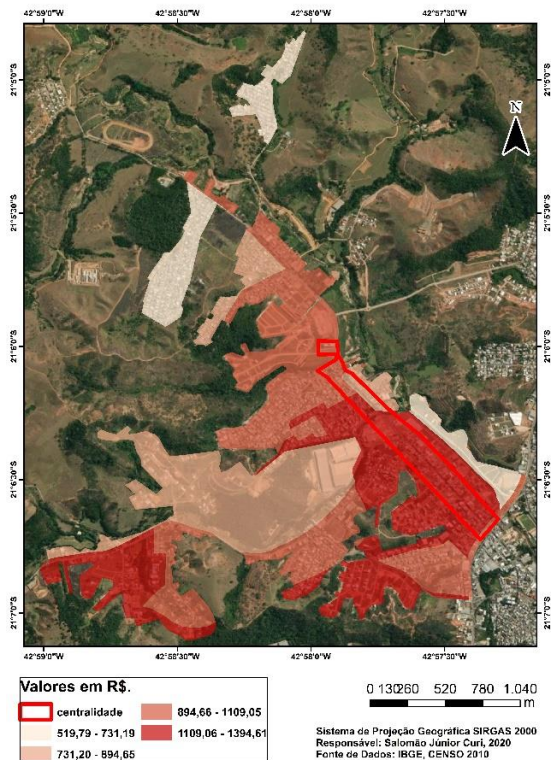


Figura 12 - Zona Oeste de Ubá: valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (com rendimento) por setores censitários.

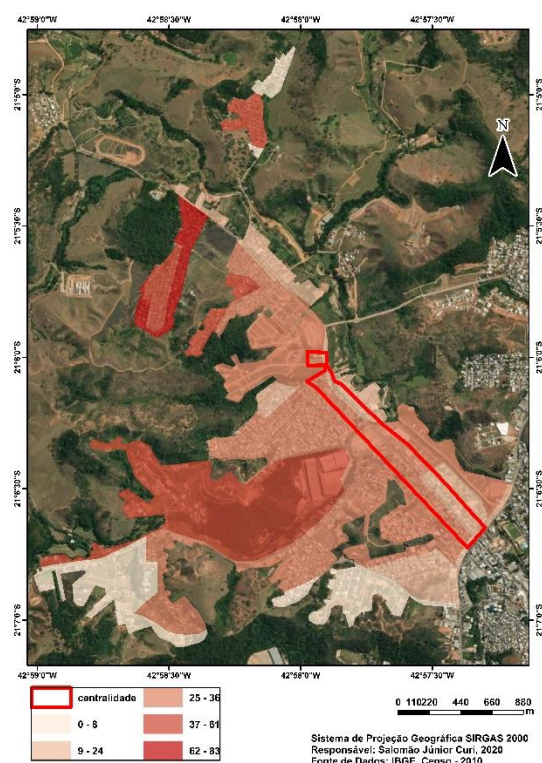


Figura 13 - Zona Oeste de Ubá: domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo por setores censitários.

Podemos constatar, como os agentes produtores do espaço interferem na estruturação urbana, bem como é preponderante a interferência dos mesmos em relação ao padrão locacional, tendo em vista que os agentes buscam atuar dentro de nichos específicos de mercado, voltados a diferentes poderes aquisitivos dos consumidores. A emergência do modelo de desenvolvimento urbano-industrial, característico de Ubá, produziu no município a expansão territorial urbana marcada pela presença de processos de especulação imobiliária, materializados pela produção de loteamentos periféricos voltados para os segmentos de menor poder aquisitivo, notadamente formado pela classe operária.

A concentração de pessoas com maior rendimento, no eixo onde a nova centralidade se apresenta, pode ser consequência do dinamismo econômico desse setor da Z. O. de Ubá, gerando um alto grau de segregação socioespacial, que acaba confirmando como os agentes econômicos detentores do capital se comportam em termos de ocupação do espaço urbano.

Campos Filho (1989), estabelece que dois fenômenos decorrem, ao mesmo tempo, do efeito de acumulação capitalista nas cidades provocando diferenciação espacial: as regiões mais bem equipadas em infraestrutura urbana concentram as zonas residenciais mais sofisticadas de poder aquisitivo mais elevado e as zonas de negócios, já as zonas menos equipadas concentram a população de baixa renda, que tende a se estabelecer em locais cada vez mais distantes em relação às primeiras e que apresentam uma suboferta estrutural em relação aos recursos e serviços urbanos: são as periferias urbanas, marcadas aqui, pelos bairros Antonina Coelho e o Deputado José Pires da Luz, ambos mais ao norte da região.

Através da espacialização do parcelamento residencial na área urbana da Z. O. de Ubá ao longo do tempo, observa-se que a partir de 1980, a existência de um número significativo de indústrias do setor de móveis e da ampliação e diversificação do comércio, além de produzir a manutenção do uso do capital no seu espaço, insere uma nova diretriz de localização e direção de expansão para os

loteamentos residenciais no município, que passam a ser instalados fora dos seus limites, em direção a nordeste e principalmente a sudoeste da região. Essa ocupação se dá, no primeiro sentido, essencialmente, por pessoas que destinam a sua força de trabalho as indústrias e conseqüentemente com renda menores, como identificado no mapa abaixo, já a sudoeste identifica-se uma população com maior poder aquisitivo.

Smolka (1987) afirma que a diferenciação social no uso do solo da cidade passa por uma relação entre a distribuição de renda e a estratificação social, fator que é verificado, claramente, na região estudada da cidade. Sendo assim, conclui-se que, a estruturação espacial é resultante da relação renda e estratificação social e das relações internas de forças atuantes no espaço urbano, favorecendo a união de interesses específicos dos grupos sociais aos interesses da atividade imobiliária.

Com a expansão da cidade em direção à Z. O., afastando-se do centro tradicional e da conseqüente generalização do valor sobre a terra urbana, criou-se condições que favoreceram a formação de uma nova centralidade, cujo processo de expansão concorreu inerente à condição física, acompanhando o vale do rio, favorecendo e favorecida pela mobilidade ocasionada pela construção de uma grande Avenida e principalmente pela ação dos agentes econômicos e o Estado.

Neste sentido, as funções urbanas vão sendo rearranjadas em meio ao processo de surgimento de uma nova centralidade, visto que contribui para a desconcentração das pessoas, de sua moradia, do comércio e dos serviços. Arelado a isso, chegamos à conclusão de que a formação da nova centralidade estabelecida na Z. O. de Ubá e a criação de espaços segregados, onde se encontra a classe operária, são processos que se retroalimentam, a partir da perspectiva do jogo de poder que envolve o capital e o Estado como agentes produtores do espaço urbano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa surgiu da necessidade do entendimento de como se estrutura o espaço urbano de Ubá expresso a partir da centralidade inter-regional e intraurbana no contexto atual de sua descentralização, dispersão e concentração. O objetivo de compreender as transformações do processo de (re)estruturação do espaço urbano a partir da descentralização de atividades econômicas e formação de uma nova área de centralidade no território de Ubá foi alcançado por meio do levantamento e análise dos dados referentes a produção do espaço urbano, a partir dos quais se comprovou haver um processo de reestruturação com sua expressão definida pela nova centralidade estabelecida na Zona Oeste da cidade.

A pesquisa buscou o desenvolvimento de um entendimento de centralidade, e a verificação espacial, adotada a partir de um estudo de caso de Ubá que permitiu tecer análises a respeito do funcionamento da produção de seu espaço urbano. Dado este cenário, podemos afirmar em um primeiro momento, que para o entendimento da estruturação urbana, foi e é importante destacar que esta sofreu e sofre grande influência de fatores externos à cidade que interferem na sua estrutura interna.

Assim, conseqüentemente, observamos a relação comprovadamente existente entre os diferentes agentes de produção do espaço e os aspectos socioeconômicos da cidade de Ubá e de suas interações espaciais, e mais ainda, na relação entre esses fatores e a constituição de uma nova centralidade na Zona Oeste do município.

Podemos constatar, a partir do estudo realizado, a complexidade envolvida na noção de centralidade urbana e a necessidade de evidenciá-la a fim de construir uma melhor compreensão do fenômeno de estruturação urbana. A análise desse processo que vimos ao longo do estudo indica que a dinâmica de (re)produção do espaço urbano de Ubá esteve diretamente associada a vários fatores, a começar pela expansão urbano-industrial iniciada na década de 1960.

É importante destacar que a escolha da Zona Oeste para realização do estudo se mostrou adequada, sobretudo pelas características do território pesquisado; pelo processo de transformação

pelo qual vem passando a região e pelos importantes atributos intrínsecos a essa área da cidade. Através do estudo, foi possível compreender uma etapa importante da reestruturação urbana da cidade.

Concluimos então que, as transformações ocorridas no espaço pelo processo de produção capitalista, se deve a atuação do homem, enquanto ser social e que o avanço do capitalismo conduz a uma extraordinária alteração do espaço, afetando sobremaneira o cotidiano dos cidadãos, no que se refere a estrutura produtiva e social do ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Andréia Aparecida. **Uma abordagem evolucionária do APL moveleiro de Ubá: competitividade e políticas públicas estratificadas**. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2009.

ALVES, Lidiane Aparecida; FILHO, Vitor Ribeiro. A (re)estruturação do espaço urbano de Uberlândia, MG: Uma análise a partir dos processos de centralização e descentralização. **Observatorium, Revista Eletrônica de Geografia**, v. 1, n. 1, p. 170-184, jan. 2009.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M.E.T.; ABREU, J.F. “**Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais**”. Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, v. 12, n. 23-24, p. 33-46, 1982.

BOTELHO, Adriano. **O urbano em fragmentos: a produção do espaço da moradia pelas práticas do setor imobiliário**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2007.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras, seu controle ou o caos**. São Paulo: Nobel, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2020). Cidades. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-resultados-preliminares>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2020). Cidades. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-caracteristicas-gerais-da-populacao-religiao-e-deficiencia>. Acesso em: 25 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2020). Cidades. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 29/08/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2020). Cidades. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6449#resultado>. Acesso em: 03/09/2020.

SINDICATO INTERMUNICIPAL DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO DE UBÁ (Intersind). Disponível em: <https://www.intersind.com.br/o-intersind/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. IPEA. Texto para discussão, n. 329, Brasília, 1994.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. de. **Instituição, espaço e desenvolvimento: o caso do Polo Moveleiro de Ubá, MG**. 2011. 153 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Comércio e serviços: A centralidade urbana na cidade média de Juazeiro do Norte/CE**. Universidade Estadual Paulista (FCT/ UNESP), Campus de Presidente Prudente, SP, 2013.

RIBEIRO, W. O. **Interações espaciais na rede urbana do Nordeste do Pará: particularidades regionais e diferenças de**



Bragança, Capanema e Castanhal. 2017. 356f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido:** Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Regi Viana. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SMOLKA, Martin. **O capital incorporador e seus movimentos de valorização.** In: Cadernos PUR/UFRJ. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.41-78, jan./abr. 1987.

SPOSITO, Maria da Encarnação Beltão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; SILVANA, M. P. (Org.). **A cidade contemporânea:** Segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. 61-93.